

Diário de Notícias, Lisboa, 10 Ago. 1970

BIBLIOTECA MUNICIPAL MANUEL DE BOAVENTURA - ESPOSENDE

REVISTA DE IMPRENSA Publicação Diário de Notícias

Local Lisboa Data 10/08/80 Série _____ N.º _____

Concurso de Construções na Areia

Centenas de pessoas apreciaram em Ofir os trabalhos dos pequenos participantes

O bom tempo, que esteve mais ou menos renitente em Ofir, acabou por surgir em todo o seu esplendor e contribuir para mais um êxito das «Construções na Areia», a simpática e popular iniciativa que o «Diário de Notícias» oferece, anualmente aos mais jovens portugueses.

Ainda não eram 10 horas e já havia 65 concorrentes inscritos, qual deles o mais entusiasmado, qual deles o mais eufórico com as provas. No entanto, desde logo se depreendeu que os trabalhos não iriam ter o nível de outros já efectuados. A razão para esse relativo contratempo era a má qualidade da areia, que tinha, à mistura, muita terra escura e bastante seixos. E é pena que seja assim, pois a praia de Ofir possui uma deslumbrante beleza natural.

Por outro lado, a maré, com as suas regras muito «sui generis» e que por vezes não têm em conta as determinações humanas da, por pouco, estragando a festa da petizada. Mas

fosse porque fosse, não chegou a fazê-lo. O mar, julga-se, ter-se-á rendido à alegria juvenil e desistiu de estragar a sua fraternal brincadeira.

O recinto para as provas ficou instalado próximo do Hotel de Ofir, num grande pedaço do vasto e liso areal, com três torres de 12 andares (uma construída e as outras em fase de acabamento) a espreitarem o retinto azul do mar.

Muitas centenas de banhistas, ao repararem nos preparativos do certame, acercaram-se e ali se mantiveram, em expectativa, até ao final das provas. Os miúdos e miúdas, que estavam acompanhados de familiares, tiveram, é claro, a sua «claque» muito particular.

Uma simpática «contestação»

Mas as «Construções na Areia» de Ofir tiveram uma nota com qualquer coisa de insólito. A Marta Alexandra Vidal Pinheiro,

e sua prima, Filipa Maria Vidal Pinheiro, respectivamente, de 10 e 12 anos, foram executar o seu notável trabalho para fora do recinto onde decorriam as provas, o que prendeu, imediatamente, a nossa atenção, até porque, entretanto, o concurso havia terminado.

Reparámos logo na extraordinária perfeição daquela diversificada prora (casas, piscina, casa das máquinas, casa de arrumações, etc.) e quisemos saber a razão de não se terem inscrito. A Marta e a Filipa retorquiram, sem papas na língua: «Como não podíamos concorrer as duas, viemos para aqui, para contestar o concurso, pois havia de ser permitido as provas colectivas. Nós treinámos as duas e só as duas podíamos concorrer...»

A equipa do «DN» compreendeu a intenção e, até pelo valor do trabalho feito, convidou as pequenas «contestatárias» para a merenda oferecida aos concorrentes, dando-lhes, ao mesmo tempo, as disputadas camisolas do concurso. Mas o que fica de pé é esta sugestão de as provas, futuramente, poderem ser executadas a dois ou a três concorrentes. A mudança lá sabe o que quer e, nas «construções», a sua vontade é soberana.

Construções na Areia uma iniciativa do «DN»

Patrocínio:

**Banco Nacional Ultramarino
e concessionários da Coca-Cola**

Os premiados

Terminadas as provas, o júri — constituído por Dario Alves, professor da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, Alberto Moreda, da Comissão Municipal de Turismo, e Rosa do Céu, professora primária e universitária — atribuiu as seguintes classificações: escalão A, 1.º, José Carlos da Silva Vieira Machado, com «Banhista na toalha»; 2.º, Linda Maria da Silva Francisco, com «Polvo»; 3.º, Sónia Duarte Sá Pereira, com «Coelho».

Escalão B — 1.º, Adelino Manuel Santos, com «Boneco na neve»; 2.º, Carlos Eurico da Silva, com «Paisagem»; 3.º, Sérgio Alexandre Sales Esteves, com «Mundo com crianças».

O prémio Coca-Cola foi para Jorge Manuel Coutinho de Castro, com «Símbolo dos Jogos Olímpicos», e o de Culinária,

para Verónica Maria de Faria Machado, com «Porco».

Quanto às menções honrosas foram atribuídas a Paulo Jorge Palma Rio, José Nuno Leite Faria, Maria José da Silva Fração, Eduardo José Lima da Costa e Francisco José Baptista Martins.

Durante a entrega dos prémios — a bicicleta Iba, a tenda de campismo André Jamet, os colchões de praia Repimpa, a máquina fotográfica Kodak, o livro de Culinária e os lotes de livros da Editorial Notícias — foi servida, aos pequenos artistas, uma merenda, oferta gentil da gerência do hotel de Ofir.

Um hotel exemplar

O hotel de Ofir — quase «casado» com a praia — é uma das raras unidades hoteleiras a servir esta parte do Norte de Portugal. A obra, como nos disse o seu director-geral, Fernando Magalhães, foi executada em três fases.

A primeira há cerca de 40 anos, e a segunda e a terceira (partes mais modernas do edifício e a estalagem) há quase 15 anos. O imóvel, com excelentes e luxuosas acomodações, hospeda 440 pessoas, tendo piscina, campo de ténis, minigolfe, estábulo, parque infantil, discoteca-bar, bilhares, ping-pong, sala de bowling e quatro bares. O seu património, como nos disse o director-geral do hotel, envolve «largos milhares de contos», sendo o maior hotel do nosso país. De salientar ainda a forma correcta e eficiente com que o seu pessoal cumpre as suas funções.

Estância de veraneio ainda por explorar

Ofir é uma esplêndida estância de veraneio, com potencialidades e condições naturais inacreditavelmente subaproveitadas, o que resulta em grande parte da falta de um maior empenhamento e participação do Governo, conforme nos disse Manuel Alberto da Silva Moreda, da Comissão Municipal de Turismo.

Com uma população oscilante que não ultrapassa os 1500 habitantes, a localidade de Ofir, na freguesia de Fão, debate-se, à imagem do que em maior ou menor escala acontece um pouco por todo o país, com problemas de saneamento básico. Os responsáveis camarários, contudo, estão a enviar esforços no sentido de melhorar toda essa rede de infra-estruturas, desde condutas de água a esgotos.

No que toca ao abastecimento de energia, há actualmente muitas localidades que continuam a não ser completamente servidas, sobretudo no aspecto de potência eléctrica. Por outro lado, as cabinas transformadoras encontram-se construídas e espera-se que a EDP proceda a ligação, a curto prazo.

Silva Moreda dir-nos-ia, ainda a propósito de abastecimento eléctrico, que todos os pontos essenciais da região se encontram electrificados, nomeadamente as freguesias do concelho. Proximamente, contudo, esse fornecimento será substancialmente melhorado, com destaque para as zonas turísticas. O que não implica, acentuou, que outros locais sejam prejudicados ou menosprezados.

Tod s estes aspectos, de resto, estão contemplados no plano de actividades da Câmara Municipal

de Esposende. Esta, por seu lado, está atenta ao grave problema da habitação (uma carência sistemática por onde quer que passemos). Há necessidade de mais casas, de mais unidades hoteleiras (o turismo estrangeiro é uma realidade cada vez maior e está a acontecer que muitos visitantes fogem do Algarve trocando-o por este maravilhoso e saudável bucolismo), de mais vivendas (as existentes encontram-se todas alugadas, e só na freguesia de Apúlia as casas construídas todos os anos não chegam já para as solicitações), de campos de golfe, de parques de campismo (e neste particular, o campismo selvagem começa a campear e a preocupar seriamente as autoridades locais, que têm encaminhado os planos para um parque de campismo em Apúlia).

O trânsito foi bastante melhorado, estando a rede viária do concelho a corresponder às necessidades. Aliás, pelo que nos foi dado apreciar e escutar, as entidades camarárias têm sabido fazer face aos muitos problemas que assoberbam o concelho. Daí que, desde há três anos e meio, se tenham executado trabalhos diversos no valor aproximado de 250 mil contos, incluindo-se obras participadas.

Em suma, toda esta região carenciada, como tantas outras, tem, no aproveitamento integral das suas excepcionais condições naturais uma incalculável fonte de receitas potencial. O que se estranha e lamenta é não ter havido ainda capacidade para concretizar essa «promessa» da natureza.

R. C.